



STATE OF THE
**AFRICAN
DIASPORA**

SOAD STATE NEWS

BOLETIM INFORMATIVO DE UM GOVERNO GLOBAL SEM FRONTEIRAS

Dezembro 2020, edição n º3



**DIRETAMENTE DO GABINETE DO PRIMEIRO
MINISTRO DR LOUIS-GEORGES TIN**

BEM-VINDO A NOSSA NOVA NEWSLETTER

Esta é uma edição especial de nossa newsletter do soad. Está totalmente voltada a dois eventos principais que aconteceram desde a edição de novembro: as eleições que se realizaram no parlamento, e a remanejamento do ministério que foi anunciado no início de dezembro. Este é um novo passo no desenvolvimento do soad. Nestas páginas, o processo será descrito e analisado em todas as suas implicações políticas, econômicas, sociais e culturais.

Conteúdo

**Eleições Parlamentares e
Reorganização do Gabinete**

**Entrevista com Nina Womack,
Presidente do Parlamento do
SOAD**

**Descubra os novos líderes do
Parlamento e do Governo**



Nina Womack, Presidente Eleita do Parlamento do SOAD



ÍNDICE

Eleições

- Construindo a Democracia Panafricana.....PG1
- A campanhaPG2
- A Comissão Eleitoral.....PG3
- Conheça os novos líderes eleitos do Parlamento.....PG4
- Entrevista com Nina Womack, Presidente do Parlamento.....PG4
- Entrevista com Ivan Poli, vice-presidente do Parlamento para a América do Sul.....PG6
- Entrevista com Gemma Vecchio, Vice-Presidente do Parlamento, para a Europa.....PG7

Reforma Ministerial

- O Contexto da ReformaPG9
- Conheça o Novo Governo do SOAD.....PG10
- A filosofia por trás da reformaPG10
- O Conselho de MinistrosPG12
- Entrevista com Hugh Johnson, Segundo Vice-Primeiro Ministro do SOADPG13
- Entrevista com Cherry McFarland, Ministra da EducaçãoPG14
- Entrevista com Emmanuel Ngombet, Ministro da Infraestrutura.....PG16

ELEIÇÕES

Construindo a Democracia Panafricana



Esta é uma edição especial de nossa newsletter do soad. Está totalmente voltada a dois eventos principais que aconteceram desde a edição de novembro: as eleições que se realizaram no parlamento, e a remanejamento do ministério que foi anunciado no início de dezembro. Este é um novo passo no desenvolvimento do soad. Nestas páginas, o processo será descrito e analisado em todas as suas implicações políticas, econômicas, sociais e culturais.

«Será uma eleição verdadeiramente pan-africana, uma eleição em que os povos da África e da Diáspora votarão juntos, pelo mesmo objetivo, em mais de 80 países, e isso é totalmente inédito», o Primeiro-Ministro, Dr. Louis-Georges Tin, afirmou.

«E será uma oportunidade para todos saberem mais sobre esta nova geração de líderes emergentes em todo o mundo, dos Estados Unidos à China, passando pelo Brasil, Haiti, Reino Unido, Índia, Panamá, etc.», afirmou Edgar Ikombo, como Ministro da Assuntos Internos, também responsável pela organização das eleições, com o Primeiro-Ministro. Os candidatos tiveram até 1º de outubro para se manifestarem.



A campanha

A campanha começou no dia 2 de outubro, quando a lista de candidatos foi publicada oficialmente pelo governo. Vários debates e entrevistas foram então organizados online, com Deandrea Hamilton (MP de Turks e Caicos) e Dennis Philip (MP do Reino Unido). Deandrea Hamilton se encarregou de entrevistar os candidatos e Dennis Philips se encarregou da organização técnica das reuniões na plataforma Zoom

**2020
ELECTION
VOTE**

**JUSTINA
OBAOYE-
AJALA**

**FOR
VICE PRESIDENT
PARLIAMENT
(ASIA PACIFIC REGION)**

1ST DEC

Programs & Commitment

- ★ Work for greater diversity, establish recognized policies and facilitate the integration of our strategic plans
- ★ Formulate policies and projects that will bridge the gap between Africa and the Diaspora with a view to fostering creation of an enabling environment which nurtures creativity, intellectual and economic growth.
- ★ Committed to focus on policies that relate to all sectors that affects the mission and vision of State of Africa Diaspora.

STATE OF THE
**AFRICAN
DIASPORA**

Cartaz publicado por Justina Obaoye-Ajala, candidata à vice-presidência do Parlamento para a região da Ásia e Pacífico.

Os debates e entrevistas foram com os principais candidatos, os candidatos à Vice-Presidência do Parlamento (África, América do Sul, América Central e Caribe, América do Norte, Europa, Ásia e Pacífico). E no final da campanha, a candidata à presidência do Parlamento, Nina Womack, também foi entrevistada. Só para constar, ela foi entrevistada em ação, enquanto organizava sua distribuição semanal de alimentos para a comunidade. Ela é definitivamente uma mulher de ação!

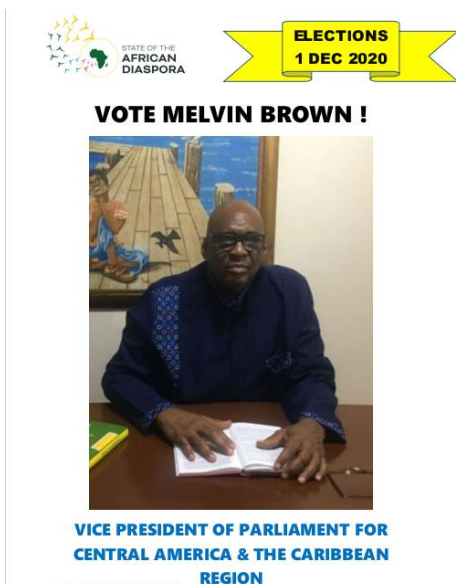
Os debates e entrevistas foram gravados e depois divulgados a todos os membros do SOAD. Deandrea Hamilton publicou então uma mensagem vocal na qual declarava: «Acabei de realizar uma entrevista realmente fantástica, e você sabe, isso me tocou após a sessão com o honorável Ivan Poli do Brasil. Eu me pergunto se percebemos que estamos prestes a mudar o mundo. É apenas algo em que pensar, para ajudar nossa motivação de vida, se estivermos desanimados, se estivermos nos sentindo um pouco perdidos, que estamos realmente indo para algo fantástico e revolucionário. » Alguns dias antes da eleição foram publicados posters e expressões de interesse dos candidatos.



Deandrea Hamilton, o deputado de Turks and Caicos



ELEIÇÕES2020



Poster publicado por Melvin Brown, candidate a vice presidência do Parlamento para a América Central e o Caribe.

A Comissão Eleitoral



Ministro do Interior, Edgar Ikombo

Conforme previsto, as eleições ocorreram no dia 1º de dezembro. Os primeiros deputados a votar foram os do Japão e da China e os últimos foram os deputados do Hawaï e da costa oeste dos EUA. Na verdade, foi um dia muito longo. Os votos foram enviados eletronicamente para myvote@thestateofafricandiaspora.com, correio eletrônico especialmente elaborado para esta circunstância.

Por trás dessa ação estava a comissão eleitoral, que incluía Edgar Ikombo, ministro do Interior, Jasmine Rowe, embaixadora da União Africana e da Etiópia, e Moïse Kerekou, embaixador itinerante do SOAD.



Moïse Kekerou, Embaixador Itinerante

No dia 2 de dezembro, os membros da comissão eleitoral reuniram-se e fizeram a contagem dos votos. A sua análise baseou-se no número de votos de cada candidato, obviamente, e no código eleitoral, elaborado pelo Ministro da Administração Interna e seu gabinete alguns meses antes. No final do dia, a comissão eleitoral publicou um comunicado de imprensa para anunciar os resultados.



Jasmine Rowe, Embaixatriz para UA e para Etiópia



Conheça os novos líderes do parlamento eleitos.

Em 3 de dezembro a comissão eleitoral do SOAD publicou um comunicado de imprensa com todos os nomes dos líderes eleitos do Parlamento. Seguem seus nomes abaixo:

- Presidência do Parlamento : **Nina Womack**
- Vice Presidência para a África : **Josephat Moses Ochieng**
- Vice Presidência para Ásia e Pacífico : **Ajishola Ajiboye-Jacob**
- Vice Presidência para a América do Sul : **Ivan Poli**
- Vice Presidência para a América Central : **Melvin Brown**
- Vice Presidência para a América do Norte : **Rodenay Joseph**
- Vice Presidência para a Europa : **Gemma Vecchio**

Presidentes das Delegações Nacionais:

África

- Costa do Marfim : **Roland Olivier/Jonas Kouakou Bah**
- República Democrática do Congo : **Moses Bushiri**
- Gana : **Akyeaw Owusu**

Ásia

- China : **Felisters Mutsakani**
- Índia : **Sibiri Kassiana**

América Central e Ilhas do Caribe

- República Dominicana : **Auclair Gourdet**
- Haiti : **Junior Moschino Remy**
- Honduras : **Daniel Martinez**
- Panamá : **Gilma Camargo**

Europa

- França : **Romain da Costa**
- Itália : **Gaoussou Ouattara**
- Reino Unido : **Nnamdi Chukwu**

América do Norte

- Canadá : **Marie-Jennyne Mayard**
- Estados Unidos : **Ozell Daniel**

América do Sul

- Argentina : **Emmanuel Ntaka**
- Brasil : **Joao Monteiro**

Entrevista com Nina Womack, Presidente do Parlamento do SOAD



Nina Womack, eleita presidente do Parlamento

Todos os cidadãos da Diáspora precisam conhecer Nina Womack, a nova Presidente do Parlamento. Ela é uma mulher maravilhosa, deputado de Los Angeles. Em nossa edição anterior, ela foi retratada ajudando a comunidade com seu banco de alimentos, trabalhando com Magic Johnson. Mas ela também é artista, tem expertise em reparação e tem muitas conexões com o continente africano. Definitivamente, uma grande mulher afro-americana. Pedimos a Nina Womack para responder às nossas perguntas

Prezada Nina Womack, você foi eleita como a nova Presidente do Parlamento do SOAD. Qual é a sua primeira reação?

Estou extremamente emocionada e honrada em aceitar esta posição. É como um sonho tornado realidade tornar-me representante da Diáspora Africana, porque sou a Diáspora com uma forte paixão por nos ligar à Pátria, por isso esta função dá-me a oportunidade de nos ligar a uma escala global.

-Como você agora é um dos principais líderes do SOAD, as pessoas gostariam de conhecê-lo mais. Você poderia se apresentar para nossos leitores?

Certo. Eu sou de South Los Angeles e comecei minha carreira no entretenimento aos 4 anos como uma jovem atriz talentosa e modelo impressa. Aos 19, casei-me com meu namorado do colégio, filho da falecida cantora da Motown, Mary Wells, e sobrinho da lenda musical do Rock & Roll Hall of Famer, Bobby Womack. Eu me formei Cum Laude no Los Angeles City College em Teatro e continuei meus estudos em relações públicas e história negra na Cal State Northridge.

Como profissional de multimídia durante quase toda a minha vida, dirijo e produzo peças de teatro, filmes, vídeos, documentários, comerciais e eventos para a minha empresa, a Transmedia 360 ° LLC, uma agência de multimídia e branding. Também passei muitos anos trabalhando no setor corporativo e sem fins lucrativos.

Minha maior paixão é ajudar os outros. Eu prospero em servir como líder. Meu trabalho filantrópico inclui anos de serviço voluntário, criando programas educacionais de saúde e bem-estar para populações carentes, justiça alimentar e palestras motivacionais para encorajar outros a alcançar seu pleno potencial humano.

-Você já fez muitas coisas para o SOAD. No mês passado, por exemplo, vimos você distribuindo comida para a comunidade em Los Angeles com o Magic Johnson. Você poderia nos contar mais sobre este banco de alimentos e seus outros compromissos com o SOAD?

Tenho operado um programa de despensa de alimentos para os carentes em Los Angeles todas as semanas desde 2018 e agora, desde a Covid-19, tem havido um aumento na demanda por alimentos. Desde que me tornei parte do SOAD, me tornei a Presidente do nosso Banco Alimentar Global do SOAD e estou lançando as bases para reunir mais recursos alimentares, para que possamos alimentar coletivamente a Diáspora e a África para garantir que tenhamos acesso a alimentos saudáveis em todos os momentos.

Meu outro compromisso com o SOAD é garantir que a Diáspora se una à África e que nossos programas sejam devidamente implementados.

-Como você vê sua nova missão como chefe do Parlamento?

Como novo Presidente do Parlamento, minha missão é trabalhar junto com o Parlamento para desenvolver leis e políticas que irão beneficiar as pessoas de ascendência africana, porque temos sofrido mudanças por muito tempo e é tempo de muito esforço e energia seja devotada para nos capacitar a alturas maiores e receber o reconhecimento que merecemos.

-Qual será sua primeira tarefa?

Redigir os estatutos do Parlamento e recrutar mais membros e cidadãos para o Parlamento.

-O Parlamento do Estado da Diáspora Africana é uma instituição sem precedentes. Você poderia apresentá-lo ao público? Quantos deputados? De onde eles estão vindo? Etc.

A União Africana define a diáspora africana como "pessoas de origem africana que vivem fora do continente, independentemente da sua cidadania e nacionalidade e que desejam contribuir para o desenvolvimento do continente. O nosso governo SOAD é composto por membros que também compartilham esse mesmo objetivo e estamos implementando ativamente programas que unem nossos irmãos e irmãs na Pátria com nossa comunidade global fora da África para trabalhar juntos em seu desenvolvimento.

Nosso parlamento global é um órgão legislativo do governo com o objetivo principal de representar os interesses dos afrodescendentes. Nós, como pessoas de cor, temos necessidades complexas, por isso precisamos de uma representação atenciosa e preocupada de vários parlamentares de todo o mundo que sejam uma voz forte e eficaz para as pessoas. Até o momento, temos aproximadamente 200 membros do Parlamento de mais de 80 países, da Europa, América do Norte e do Sul, América Central e Caribe, África, Ásia. Nossa meta é ter 600 membros em todo o mundo, então esta será uma de nossas primeiras iniciativas ... para aumentar o número de membros.



Também temos 6 vice-presidentes do Parlamento, um para cada região (África, Ásia, Europa, América do Norte, América Central e Caribe, América do Sul). E cada grupo nacional de deputados tem o seu presidente nacional, o presidente dos deputados na China, o presidente dos deputados na Itália ou no Panamá, por exemplo.

-Como o Parlamento representa o Povo, como pretende criar uma ligação entre o Parlamento e os cidadãos?

Tendo experiência em comunicação, o meu objetivo é promover uma atmosfera de comunicação bidirecional entre os nossos cidadãos e o Parlamento, a fim de criar um ambiente mais democrático, em que ambas as partes se possam sentir desinibidas para partilhar os seus pensamentos, ideias e opiniões. Construindo juntos uma comunicação bidirecional eficaz e soluções de brainstorming, podemos resolver problemas que afetam a Diáspora e os africanos de forma mais eficiente.

Entrevista com Ivan Poli, vice-presidente do Parlamento responsável pela América do Sul



Ivan Poli, você foi eleito e agora é o vice-presidente do Parlamento responsável pela América do Sul. Até agora, você era um membro do Parlamento. O que você conquistou nessa posição?

-Eu sou Deputado desde agosto de 2020, então é um mandato recente, mas mesmo assim, produzi e promovi alguns eventos para comemorar o segundo aniversário do SOAD em conjunto com algumas agências startups e grandes multinacionais como a IBM e outras importantes organizações culturais do meu país, no Brasil. Também recrutei e sugeri nomes de deputados e ministros, e irei continuar a fazê-lo. Também comecei a trabalhar na Universidade da Diáspora Africana, da qual sou um dos membros fundadores e darei especial atenção a ela durante o meu mandato. Além disso, o Primeiro-Ministro convidou-me para ajudá-lo na coordenação de um projeto futuro, a Biblioteca Digital Pan-Africana. É um projeto desafiador que exigirá meus esforços e dedicação durante este mandato para articular as instituições educacionais na África e na Diáspora. Serei ajudado pelo fato de ser autor e ter livros e trabalhos acadêmicos sobre as realidades africana e latino-americana.

Agora que você é vice-presidente do Parlamento, quais são seus planos?

-Com o Lumi, passaremos das posições puramente ideológicas para o empoderamento econômico da comunidade africana e afrodescendente no mundo. Só no Brasil, o público elegível para o estímulo Lumi gira em torno de 100 milhões de pessoas. Na América do Sul, existem cerca de 150 milhões de Afrodescendentes. Por isso quero ajudar a administração central do SOAD e da ECO 6 a promover o Lumi e o desenvolvimento econômico sul-americano. As populações afrodescendentes brasileiras mais vulneráveis estão em contextos tanto urbano (favelas, cortiços e comunidades) quanto rural (quilombos e cooperativas de agricultura familiar), então a ideia é estabelecer acordos para o desenvolvimento econômico social em todas essas áreas. Também quero desenvolver projetos para criar mais conexões entre a África e a Diáspora, e é por isso que apresentei os seguintes projetos:

- 1- a Rota dos Orixás, para o desenvolvimento do turismo histórico e religioso entre a África e a América Latina como forma de preservar o patrimônio histórico e cultural material e imaterial na África,
- 2- O Laboratório de Vodoun. Significa construir na África um Laboratório ou produção de medicina alopática baseada na medicina tradicional de forma a criar dois centros na Nigéria e no Benin para a formação



de herbalistas . Isso vai gerar empregos e renda, e vamos criar um centro de pesquisa para validar esses medicamentos tradicionais para certificações internacionais para exportar para todo o mundo;

3- As Cooperativas de Osun. A ideia é criar cooperativas de mulheres na África - Nigéria e Benin - e no Brasil para a produção de roupas tradicionais.

Durante meu mandato, também pretendo criar no Brasil e na América do Sul os Grupos da Juventude do SOAD (em conexão com a revolução da Tecnologia da Informação) e Sênior do SOAD. Outro ponto importante da minha gestão é a articulação com agentes políticos e coletivos da sociedade civil da África e da América do Sul (como o Senado Federal brasileiro ou os Congressos Federal e de Estados). Queremos combater o racismo estrutural, pois é o objetivo do Renascimento Africano que sou um autor reconhecido pela Realeza Tradicional, Comunidade Acadêmica e Lideranças Políticas em alguns países africanos.

Você poderia nos contar mais sobre a Rota dos Orixás?

Para este projeto, farei parceria com o Ministério do Turismo e o ministério da Cultura do SOAD. O projeto pretende criar diversos programas de turismo cultural e religioso que levarão os latino-americanos a sete cidades da África (Osogbo, Oyo e Ile Ife na Nigéria e Ketou, Savè, Ouidah e Abomey no Benin), vinculados ao culto tradicional dos Orixás e Vodouns (Religiões Tradicionais Africanas também presentes no Brasil, Haiti, República Dominicana, Cuba, Venezuela por Herança Cultural, Argentina e outros países latino-americanos por influência) com tarifas competitivas e proporcionando experiências culturais únicas baseadas no Patrimônio Cultural dos Valores Civilizadores que herdamos destes mitos africanos de vodouns e orixás Deuses e deusas das mitologias iorubás e Fon também presentes em países da América Latina.

Um acordo foi assinado entre o SOAD e os Quilombos. O seu colega, M. Monteiro e você, foram fundamentais para essa cooperação. Você poderia nos dizer do que se trata?

-Este acordo de cooperação entre o SOAD e os Quilombos nos ajudará a identificar a herança genética e a origem de algumas comunidades de quilombos do Nordeste do Brasil, fornecendo testes de DNA para 500 pessoas dessas comunidades. Vai reforçar os laços entre os quilombos e os reinos e comunidades de base africana e também a valorização das origens da identidade afro-descendente no Brasil. Também forneceremos um importante estímulo financeiro em lumis aos quilombos para ajudá-los a desenvolver sua agricultura no contexto da Bolsa de Mercadorias Agrícolas da Diáspora que iremos construir.

Entrevista com Gemma Vecchio, vice-presidente do Parlamento, responsável pela Europa.



Europa. Quais são seus objetivos ?

-Meus principais objetivos são:

1) Impedir que os jovens africanos cruzem o deserto, em primeiro lugar enviando o meu documentário,



DEUS ONDE ESTÁ VOCÊ, a todos os países da África para convencer os jovens e seus pais de que a travessia do Saara, da Líbia e do Mar Mediterrâneo é mortal.

2) A libertação de africanos das prisões na Líbia, onde lhes são negados os direitos mais básicos de liberdade e são expostos à COVID, forçados a trabalhar sem salários, sujeitos ao tráfico de órgãos, etc.

3) O direito a um visto de entrada na Europa para africanos e outros, em vez de um sistema em que paguem cifras astronômicas aos traficantes de seres humanos. Eles deveriam poder comprar uma passagem de ida e volta de 500 euros como todo mundo, e ficar em hotéis ou B / B, e viajar pela Europa. Se não encontrarem o que procuram, podem simplesmente regressar ao seu país com dignidade!

Neste mundo, os centros de acolhimento não teriam razão de existir e lucrar com a miséria dos migrantes.

-Você tem um grande foco na migração, o que é ótimo. Na verdade, que é um grande problema entre a Europa e a África, especialmente em países como a Itália, onde você pertence ...

-Sim. E acho que temos que restabelecer o Acordo de Schengen. Apoiarei o grupo de trabalho do SOAD sobre Imigração e Reciprocidade. Se os países europeus impõem mais limitações aos africanos, os países africanos deveriam impor mais limitações aos europeus, que não são «expatriados», como se costuma dizer, mas migrantes como nós. É apenas uma questão de respeito e igualdade. Portanto, precisamos envolver os governos africanos e a União Africana para revisar os tratados com os Estados europeus e obter maior reciprocidade. Exigimos a regularização de todos os imigrantes que se encontram na Itália e na Europa, o direito ao trabalho e ao domicílio para trabalhadores e outros. Para melhorar as condições dos migrantes, instituir cursos de formação em artes e ofícios.

-O que você fez até agora pelos migrantes?

-Eu criei um banco de alimentos para meus irmãos e irmãs. O que faço é envolver amigos e voluntários que, por sua vez, envolvem parentes, amigos e conhecidos para contribuir com o que têm e podem. O Ocidente produz uma vez e meia mais do que consome e produz um enorme desperdício e danos ambientais em vez de alimentar o mundo inteiro. Se houvesse uma distribuição equitativa, teríamos vários benefícios, o bem-estar das pessoas e um meio ambiente saudável. Reduziríamos as mudanças climáticas e o desperdício de dinheiro público.

Devemos ajudar todos os imigrantes e especialmente os menores desacompanhados que são excluídos dos centros de acolhimento quando completam 18 anos. Essas crianças não têm ninguém nem dinheiro e acabam na rua, onde os criminosos esperam para fazê-los vender drogas ou mercadorias roubadas ou material falsificado, etc. Podemos ajudá-los! Em primeiro lugar, o estado deve proteger essas pessoas fornecendo estruturas onde elas possam ser protegidas, dando-lhes treinamento e bolsas de estudo e fazendo-as trabalhar! Nosso slogan da Casa Africa é "Levante-se, levante-se para a sua vida!" De Bob Marley.



REFORMA MINISTERIAL

O Contexto da Reforma

O Estado da Diáspora Africana foi lançado oficialmente a 1 de julho de 2018, durante a Conferência da União Africana na Mauritânia. O primeiro Governo foi apresentado oficialmente na Costa do Marfim alguns meses depois, em outubro. Muitos reis vieram de diferentes regiões do continente para apoiar o novo Estado e seus líderes.



O Primeiro-Ministro, Dr. Louis-Georges TIN, durante a cerimónia após o Conselho de Ministros, jurando respeitar a Constituição e segurando na mão a lança real oferecida pelo Conselho de Líderes Panafricanos Tradicionais da África.

O primeiro Governo foi constituído por 25 pessoas, especialistas pan-africanos em todos os setores de atividade. Eles trabalharam muito. Entre as conquistas desse primeiro governo estão:

Diplomacia

-o reconhecimento do SOAD por várias nações como a Mauritânia, a Libéria na África, ou os Estados Maroon da Jamaica e os Quilombos do Brasil, na Diáspora,

- a criação da Eco-6, a Comunidade Económica de Estados, Nações, Territórios e Reinos da Diáspora Africana,

Economia

-o lançamento do processo de construção de 25 cidades inteligentes em África e na Diáspora, desde a Libéria aos EUA, passando pelo Benim, Togo, Tanzânia e Reino Unido.

-a adoção do Lumi, como moeda nacional para SOAD e Eco-6.

Justiça

-a resolução votada no Parlamento da UE, dizendo que os países e instituições europeias precisam fazer políticas de restituição e reparação,

-uma lei de restituição, votada na França, na Assembleia Nacional



O Parlamento Europeu

«Podemos orgulhar-nos de todas estas conquistas, disse o Primeiro-Ministro, mas temos de ir mais longe. Depois das eleições que tiveram lugar no Parlamento, quero renovar e reforçar a equipe. É por isso que temos de organizar uma reforma ministerial », concluiu.

A nova equipe será composta pelo Primeiro Ministro, assistido pela Vice Primeira Ministra, Keturah Amoako.

O Novo Governo do SOAD

Eleições no Parlamento e, poucos dias depois, em 7 de dezembro, a reforma ministerial foi anunciada oficialmente por meio de um comunicado à imprensa.

Primeiro Ministro: **Dr. Louis-Georges TIN**
Primeiro Vice-Primeira Ministra: **Keturah Amoako**
Segundo Vice-Primeiro Ministro: **Hugh Johnson**

Segurança e Diplomacia:

Ministro da Defesa: **Rodenay Joseph**
Ministra do Interior: **Alice Nkom**
Ministro das Relações Exteriores: **Kenyama Brown**
Ministro da Justiça: **Joaquim Xavier**

Economia e Tecnologia

Ministro da Economia: **Dr. Joanes Louis**
Ministro de Assuntos Comerciais e Corporativos: **Sorviel Kyana**

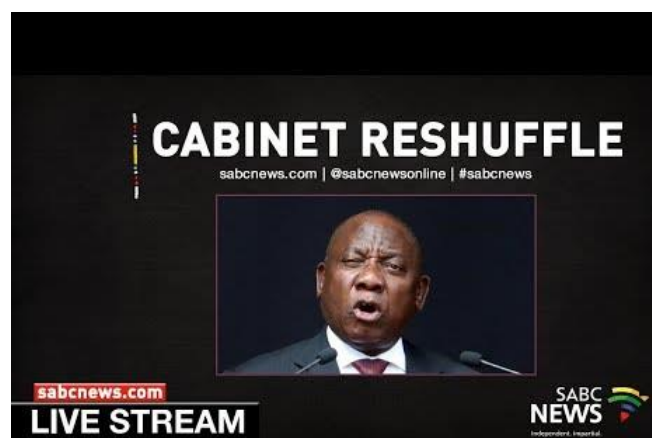
Ministra de Investimentos: **Elise Paraiso**
Ministra da Economia Digital: **Telly Valerie Onu**
Ministro da Família e Economia Social: **Sherill Chong**
Ministro de Minas: **Tamuka Magwenzi**
Ministro de Energia: **Frédéric Elusma**
Ministro da Agricultura: **Dewayne Boyd**
Ministro da Ciência e Tecnologia: **Cheick Modibo Diarra**
Ministro da Infraestrutura: **Emmanuel Ngombet**
Ministra do Turismo: **Dra. Alyxandra Gomes Nunes**

Assuntos Sociais e Culturais

Ministro da Saúde: **Dr. Fredericks Denver**
Ministro da Medicina Tradicional: **Thurston Bilal**
Ministra da Educação: **Sherri McFarland**
Ministra da Igualdade de Gênero: **Rosa Campo Alegre**
Ministra da Cultura: **Emmanuelle Vidal de Fonseca**
Ministra do Patrimônio: **Marie-Ange Thébaud**
Ministro da Comunicação: **Dennis Phillip**
Ministro do Esporte: **Thomas Sebwe Kojo**
Porta-voz: **Deandrea Hamilton**

A filosofia por trás da reforma.

Uma reforma geralmente traz um significado particular. Revela escolhas estratégicas e novas orientações políticas. Para quem quiser analisar o novo gabinete, é claro que o Primeiro-Ministro e o Vice-Primeiro-Ministro optaram por uma reforma profunda: dos 28 ministros do Governo, 21 são “new faces”.



Reforma Ministerial na África do Sul

No entanto, muitos dos novos ministros foram de fato escolhidos entre o Parlamento. Hugh Johnson, por exemplo, segundo vice-primeiro-ministro, era até então deputado pela Jamaica; Rodenay Joseph, o novo Ministro da Defesa era um deputado dos EUA; Joaquim Xavier, o novo ministro da Justiça, era deputado pelo Brasil; Sorviel Kyana, o ministro de Assuntos Comerciais e Corporativos, foi deputado pelo Reino Unido; Rosa Campo Alegre, ministra da Igualdade de Gênero, foi deputada por Cuba; Deandrea Hamilton, a porta-voz, era parlamentar de Turks e Caicos. Alguns outros ministros não eram parlamentares, mas eram embaixadores como Alice Nkom, a nova Ministra do Interior, Marie-Ange Thébaud, a Ministra do Patrimônio Histórico, Sherri McFarland, a nova Ministra da Educação, Frederiks Denver, o novo Ministro da Saúde, ou Sr. Kenyama Brown, o novo Ministro das Relações Exteriores. Anteriormente, dois ministros foram conselheiros do Primeiro-Ministro: o Sr. Emmanuel Ngombet, o novo Ministro da Infra-Estrutura, e o Sr. Tamuka Magwenzi, o novo Ministro das Minas e Energia. Aliás, os únicos novos ministros que ainda não estiveram no Estado são a ministra do Turismo, Alyxandra Gomes, e o ministro dos Esportes.



Isso revela que embora o Primeiro-Ministro e a Vice-Primeira-Ministra tenham renovado profundamente o governo, na verdade, eles escolheram na maioria das vezes pessoas que já estavam no Estado, pessoas que já tinham a experiência do SOAD, e cujas capacidades já haviam testado pessoalmente. Assim, a remodelação mostra ao mesmo tempo um desejo de renovar o governo e um desejo de contar com os pilares mais ativos do SOAD. Renovação e experiência, esta é a alquimia sutil dessa reforma.

Além disso, a estrutura do Governo revela que a agricultura e a segurança alimentar se tornaram uma grande prioridade para o Primeiro-Ministro. Já havia um ministro da Agricultura, Dewayne Boyd, mas o Dr. Tin recrutou um segundo vice-primeiro ministro, Hugh Johnson, que é conhecido por ser o vice-presidente dos produtores mundiais de cacau. O Sr. Johnson será o responsável pela Diáspora Agricultural Commodity Exchange do SOAD, que será um mecanismo baseado no modelo da West Africa Agricultural Commodity Exchange, da qual o SOAD é um dos co-fundadores.

Vários outros membros do Ministério também são especializados em agricultura, como Telly Onu, ministra da Economia Digital, que trabalhou com ferramentas digitais para a agricultura; Sherill Chong, ministra da Família e Economia Social, que ensina famílias a fazer negócios fora de seu jardim do dia a dia; Emmanuel Ngombet, o ministro da Infra-estrutura, que trabalha entre outras coisas nas infra-estruturas agrícolas; Joaquim Xavier, o ministro da Justiça, que tem trabalhado muito com agricultores; Trevor Fortune, ministro dos transportes cuja companhia aérea é especializada em cargas agrícolas. Assim, todos esses membros do gabinete serão capazes de criar um grande impulso em direção à segurança alimentar e à auto-suficiência. Como símbolo dessa nova orientação estratégica, a primeira ação pública do novo governo é organizar uma conferência que acontecerá no dia 16 de dezembro para lançar um processo de reflexão em torno de um grande projeto do SOAD: a Bolsa de Mercadorias Agrícolas da Diáspora.

O desejo de promover a segurança alimentar no Governo está alinhado com as novas orientações do Parlamento. Nina Womack, a nova Presidente do Parlamento, que distribui comida todas as semanas aos necessitados, está obviamente muito empenhada na segurança alimentar

Assim como Gemma Vecchio, Vice-Presidente do Parlamento para a Europa, e Melvin Brown, Vice-Presidente para América Central e Caribe, que distribuem alimentos para a comunidade todas as semanas. Assim, muitas pessoas no Governo e no Parlamento serão capazes de trabalhar juntas na auto-suficiência, que é tão estratégica para a África e os afro-descendentes em todo mundo.



Gemma Vecchio distribuindo alimentos para a comunidade

Entre as novas orientações está claramente o tema Saúde, o que não surpreende em tempos de pandemia. É por isso que, além do ministro da Saúde, o primeiro-ministro e o vice-primeiro-ministro decidiram recrutar um ministro da Medicina Tradicional, Thurston Bilal. Não é muito comum, mas é uma mensagem forte, dado o contexto sanitário. Isso significa que o governo quer promover a medicina tradicional africana. Afinal, na China, quando as pessoas vão para a universidade, podem escolher a medicina ocidental ou a tradicional, e ambas são igualmente respeitadas. Não vemos por que o povo africano deve ignorar e desprezar a medicina tradicional africana.

Além disso, existe agora no Governo um ministro da Infraestrutura, algo que não existia no ministério anterior. Isso mostra que o número crescente de atividades, como construir cidades inteligentes, barragens, universidades, fazendas de energia solar, trazer água, etc., tudo isso requer um ministro totalmente dedicado a essas iniciativas. Por último, mas não menos importante, agora existe um porta-voz, o que deve aumentar o nível de visibilidade do SOAD.



Ao lado dessas novas orientações, também é relevante destacar as constantes tanto quanto as novidades. Por exemplo, a importância da economia, que foi uma das principais prioridades do governo anterior ainda está em alta na agenda, como mostram o ministro da Economia (Joanes Louis), o ministro da Economia Digital (Telly Valerie Onu), o ministro de Investimentos (Elise Paraiso) e dois novos ministros nesta área, o ministro do Comércio e Assuntos Corporativos (Sorviel Kyana) e o ministro da Família e Economia Social (Sherrill Chong).

Por último, mas não menos importante, a composição do governo confirma o desejo de fazer com que todas as regiões estejam representadas, inclusive a Ásia, com Elise Paraíso, ministra de Investimentos do Paquistão, que está confirmada no governo. A região agora mais representada no governo não é mais a Europa, mas a América Central e o Caribe com o próprio Primeiro-Ministro (Martinica), o Segundo Vice-Primeiro-Ministro (Jamaica), o Ministro da Economia (Haïti), o ministro da Economia Digital (Neville e São Cristóvão), ministro da Família e Economia Social (Jamaica), ministra da Igualdade de Gênero (Cuba), ministro dos transportes (Trinidad), porta-voz (Turcas e Caicos). É claramente um sinal político dado a esta região do mundo, muitas vezes negligenciada.

O Conselho de Ministros

Em 7 de dezembro, a reforma ministerial foi anunciada. Dois dias depois, realizou-se um Conselho de Ministros (em zoom, como de costume), o primeiro sob este novo governo. O primeiro-ministro, Dr. Louis-Georges Tin, deu início à reunião dando as boas-vindas a todos os novos rostos do ministério. Os ministros tiveram então a oportunidade de se apresentarem aos seus colegas.

As principais orientações do Governo foram então apresentadas a todos pelo Primeiro-Ministro no seu discurso inaugural. Nenhuma surpresa: o primeiro é obviamente Reparação. É por isso que o primeiro vice-primeiro ministro, Keturah Amoako, é o ministro da reparação. E tem também o ministro do patrimônio histórico, que também está trabalhando nesse tema; o Ministro da Justiça, que também trabalhará nesta questão (não há justiça sem reparação); o ministro das Infra-estrutura, que vai trabalhar nas smart cities («repatriamento é reparação»), sem falar do Presidente da Assembleia da República, que também está muito empenhado nisso.

Em si mesmo, o Estado da Diáspora Africana é uma reparação, ou uma auto-reparação. Na verdade, muitas pessoas foram deportadas da África, ou tiveram que deixar o continente no exílio, o que resultou nesta enorme Diáspora -350 milhões de pessoas. Essas pessoas estão espalhadas por todo o mundo, mas se você criar uma conexão entre elas, você repara os danos e os erros do passado e transforma as injustiças do passado em oportunidades para o futuro - é exatamente disso que se trata o SOAD .

A segunda prioridade, como já explicado, é a agricultura. O Primeiro Ministro destacou que embora a África seja responsável por apenas 5% do aquecimento global, 2/3 dos países mais expostos ao aquecimento global estão de fato na África. Esta realidade também está ligada à primeira prioridade, a reparação, uma vez que levanta a questão das reparações climáticas (África vai pagar pelas injustiças dos outros, pois os países ocidentais se recusam a assumir as suas responsabilidades). Antigamente, em muitos lugares da África, havia água, mas não havia canos para levar água às pessoas. Hoje, com os avanços da infraestrutura, em muitos lugares, há encanamentos, mas por causa do aquecimento global, não há mais água neles. Sem água significa sem agricultura, sem comida e sem vida. Os ganhos vinculados às políticas de desenvolvimento são prejudicados pelos resultados do aquecimento global. As fomes do passado, que pareciam história, podem se tornar nosso futuro. Isso é o que precisamos evitar. Assim, o Primeiro-Ministro apresentou o objetivo (segurança alimentar), as ferramentas (a Bolsa de Mercadorias Agrícolas da Diáspora), e todos os ministros que terão de trabalhar particularmente nesse objetivo.



Seca na África Oriental



Após esta apresentação sobre a filosofia política do governo, houve uma discussão entre todos os ministros e, na segunda parte da reunião, a Vice-Primeira-Ministra desenvolveu os aspectos técnicos associados ao cargo de ministro, como as cartas de nomeação, a constituição, o código de conduta, finanças, salários, orçamentos, relatórios anuais, a moeda, o ID, segurança, os grupos de whatsapp, a relação com o Parlamento, etc. Os ministros tiveram que se familiarizar com sua nova posição, e muitos também foram feitas perguntas neste contexto.

No final do dia, o Conselho de Ministros foi encerrado com um sentimento de entusiasmo, esperança e uma grande vontade de trabalhar juntos para o empoderamento do povo africano no continente e na Diáspora. Para fortalecer a África através da Diáspora e a Diáspora através da África, este é o nosso lema.

Entrevista com Hugh Johnson, segundo vice-primeiro ministro do SOAD



Excelência, no contexto da reforma ministerial, você foi nomeado Segundo Vice-Primeiro-Ministro do SOAD. Qual foi sua primeira reação quando lhe foi proposto este cargo?

-Fiquei tocado com o pedido, depois empolgado com ele, depois compenetrado e preocupado com a quantidade de carga de trabalho para realizar a tarefa posta em minhas mãos, mas feliz por fazer parte da equipe que está realizando esse grande trabalho.

-Você poderia se apresentar para nossos leitores e nos contar mais sobre sua experiência?

-Sou o mais novo de oito irmãos. Minha primeira profissão foi engenheiro automotivo, examinador de veículos motorizados, assessor de veículos motorizados. Em seguida, especialista em agricultura e fabricante e distribuição de fertilizantes. Eu sou um líder comunitário, líder empresarial, defensor social dos que não têm voz.

-Você já era MP do SOAD pela Jamaica. Você poderia nos contar o que você fez e alcançou nessa posição?

-Como membro do SOAD MP, comecei a reunir o apoio total de muitos pan-africanistas na minha região, desde povos autóctones a chefes de estado. Eu identifiquei um segundo membro do parlamento do SOAD e um embaixador itinerante para a Jamaica. Estou fazendo com que outras organizações se associem ao SOAD e à ECO-6 para que nossa moeda seja aceita e usada em um nível mais amplo na Jamaica e na região e vincule o ministro das Finanças da Eco-6 a pessoas e organizações influentes, incluindo a bolsa de valores líder mundial para uma maior implementação de nossa moeda ECO-6. Estou lançando uma bolsa de commodities agrícolas da Diáspora e muitos outros projetos e programas para aprimorar o mandato do SOAD.

-Como Vice-Primeiro Ministro, qual é o seu programa de ação? Quais são suas prioridades?

-Minhas prioridades iniciais serão:

1 para estabelecer uma Bolsa de Commodities Agrícolas da Diáspora com sucesso.

2 para fazer com que empresários regionais com renda disponível coloquem seus fundos na África e não em algum banco suíço.

3 engendrar uma relação mais simbiótica entre a África continental e a diáspora, fazendo negócios entre nós.

-Você está organizando uma conferência sobre a Diáspora Agricultural Commodity Exchange no dia 16 de dezembro. Você poderia nos contar mais sobre isso?

-Como parte do plano para lançar a bolsa de commodities agrícolas da Diáspora e começar com uma participação mais ampla das partes interessadas, acreditamos que uma conferência virtual nos permitirá dar às nossas partes interessadas a oportunidade de ter um maior nível de participação na elaboração das políticas e programas da estrutura mais ampla desta organização lá, dando-lhes um senso de propriedade e maior envolvimento. Esta bolsa de mercadorias agrícolas da Diáspora é um veículo a ser usado para fazer a ponte entre os produtores agrícolas e os usuários finais. Permitindo assim que os produtores ganhem mais com seus esforços e, ao mesmo tempo, permitindo que os usuários finais tenham maior acesso e estabilidade de preços do fornecimento. Assim, abordando muitos dos desafios que afetam a cadeia de abastecimento



Bolsa de commodities na África

-Como você vê as relações entre o SOAD e os cidadãos da comunidade pan-africana?

- Acho que teremos um ótimo e empolgante relacionamento entre o SOAD e as comunidades da diáspora daqui para frente, porque temos milhares de grupos de pessoas tentando por muitos anos forjar seu caminho de volta e desenvolver relacionamentos com a pátria mãe, com vários graus de desafios e sucesso. Vejo o SOAD como a organização abrangente adequada ao propósito de cumprir esta missão daqui para frente, como visto em nossas muitas realizações em tão pouco tempo desde que começamos.

Entrevista com Sherri Mcfarland, Ministra da Educação

-Qual é a sua filosofia pessoal sobre educação?

-Meu amor pelo ensino nasceu do desejo de ajudar os outros e minha paixão pelo continente africano e seu povo. Nos últimos



vinte anos de minha carreira profissional, tenho promovido o ensino, pesquisa e bolsas de estudos sobre desenvolvimento político, social e econômico na África. Minhas experiências acadêmicas e profissionais no campo dos assuntos africanos me permitiram ensinar de uma perspectiva global que é central para minha filosofia de ensino. A interconectividade exige uma perspectiva global sobre as questões transnacionais políticas, sociais e econômicas que impactam o continente africano. Como tantos outros educadores, me esforço para aproveitar as muitas oportunidades que recebi para moldar as mentes dos jovens afrodescendentes que serão nossos futuros líderes globais. Em muitas das aulas que ministrei no passado, sempre defendi a crença de que a marca registrada da liderança global é compreender a si mesmo e seu papel como cidadão global. Educar e capacitar os afrodescendentes sobre seus papéis como cidadãos globais proporciona uma compreensão enriquecida de seus papéis e responsabilidades em relação à promoção da equidade e da justiça social no mundo africano, bem como em toda a comunidade internacional.



-Qual é o seu programa de ação nesta área?

-Como Ministro da Educação, pretendo defender a missão do Estado da Diáspora Africana, promovendo iniciativas educacionais pan-africanas que serão a chave para a restauração da mente africana e a reconstrução do mundo africano. Supervisionarei o desenvolvimento da legislação, regulamentos e políticas de educação, financiamento e gestão fiscal. Especificamente, assumirei o controle geral do planejamento, coordenação e gestão de todas as formas de iniciativas educacionais pan-africanas em vários níveis de aprendizagem, garantindo a igualdade de acesso para professores, alunos e outros beneficiários do programa. Além disso, vou desenvolver parcerias estratégicas com instituições educacionais que se concentram em currículos centrados na África, bem como outras instituições de ensino nos níveis educacionais inferior e superior.

-Você poderia dar alguns exemplos de programas que gostaria de implementar?

-Uma iniciativa educacional é o projeto Lane City. Este é um esforço colaborativo entre a Casa dos Ancestrais e o Estado da Diáspora Africana, que visa alunos matriculados em séries do pré-jardim de infância até a 12ª série e além. Tal esforço visa promover programas de intercâmbio educacional entre estudantes africanos que vivem na América do Norte e no continente africano. Atualmente, também estou envolvida no desenvolvimento de currículos educacionais para os cursos que serão ministrados na The Digital University for Africa (DUA), que é uma das principais iniciativas educacionais que está sendo apoiada pelo governo do Estado da Diáspora Africana. A DUA tem como objetivo fornecer programas e especializações educacionais on-line importantes que sejam relevantes para os mercados de trabalho atuais. Esta instituição de ensino deseja aproveitar-se do ensino, pesquisa e defesa de multimídia que é pertinente ao mundo africano com a intenção de desenvolver uma liderança africana forte. Iniciativas educacionais futuras incluem a Biblioteca Pan-Africana Digital e 13.000 bolsas de estudo que estão disponíveis para estudantes africanos.

-Como você vai transformar a educação?

-Como Ministro da Educação para o Estado da Diáspora Africana, espero desempenhar um papel integral na

transformação da educação tanto no continente africano como na sua diáspora, sendo um defensor da educação centrada na África que é avançada no ensino primário níveis e além. Conforme declarado anteriormente, estou empenhado em desenvolver a próxima geração de alunos ao longo da vida, inovadores e cidadãos globais que terão a responsabilidade de desenvolver soluções criativas para os muitos problemas complexos que afetam o mundo africano e mesmo além. O uso de tecnologias digitalizadas para promover uma maior compreensão da herança cultural da África e seu significado global histórico e atual irá promover o orgulho racial e étnico entre os grupos de povos africanos e afrodescendentes, o que terá uma influência direta no bem-estar mental e físico das comunidades africanas e afrodescendentes em um indivíduo e base coletiva; promovendo assim o desenvolvimento político, econômico e social.

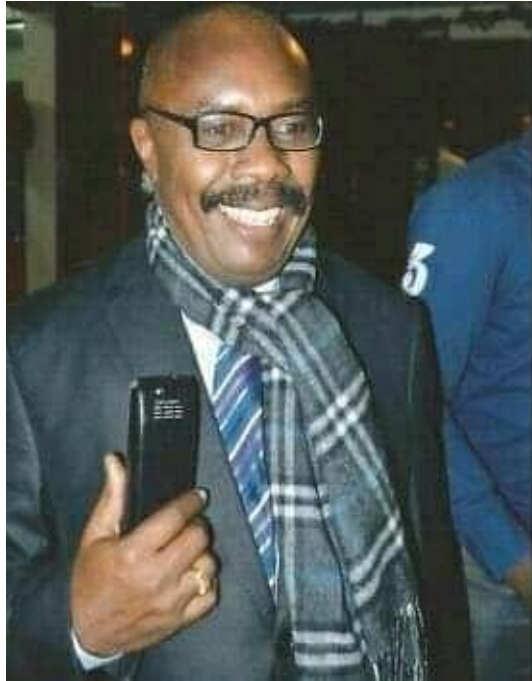
-Como você vai trabalhar com outros ministros?

-Minhas viagens a vários países, tanto como estudante quanto como profissional de trabalho, me permitiram obter uma enorme experiência de trabalho em ambientes internacionais que me ajudará muito em meus esforços para construir relações de trabalho com outros funcionários do governo em nível ministerial. Trabalhar em ambientes culturalmente diversos me proporcionará inúmeras oportunidades de crescimento pessoal e profissional devido à minha vontade de estar aberta e abraçar novas perspectivas em relação às questões globais que impactam a África e o mundo em geral.

-Como você vê a relação entre o seu ministério e os cidadãos da Diáspora?

-O Ministério da Educação desempenhará um grande papel na educação dos cidadãos da África e sua diáspora, o que resultará na disseminação do Pan-africanismo. O pan-africanismo visa "unificar e elevar" as pessoas de ascendência africana e é baseado na crença de que a unidade é vital para o progresso econômico, social e político. Em sua essência, o pan-africanismo é uma crença de que os povos africanos, tanto no continente quanto na diáspora, compartilham não apenas uma história comum, mas um destino comum.

Entrevista com Emmanuel Ngombet, Ministro da Infraestrutura



-M. Emmanuel Ngombet, o senhor é o novo Ministro responsável pela Infraestrutura. Conte-nos sobre sua experiência ...

- Nascido em 14 de maio de 1957 em Pointe Noire, sou engenheiro de aviação civil e inspetor do grupo ANS. Trabalhei na área de operações, nomeadamente na manutenção de equipamentos de navegação aérea por conta da ASECNA (Agência para a Segurança da Navegação Aérea em África e Madagascar). No âmbito das auditorias de certificação e homologação aeroportuária, de 2012 a 2017, trabalhei como inspetor de Comunicação, Navegação e Vigilância.

-Foi assessor do Primeiro-Ministro, que depois o nomeou Ministro da Infraestrutura e Grandes Obras. Como você vê sua nova tarefa?

-Agradeço-o este sinal de confiança, seguindo as modestas contribuições do seu orientador. A minha nomeação para Ministro da Infra-Estrutura e Grandes Obras é sinal de criatividade, entusiasmo, abundância. A ambição é criar um

surto de projetos que façam da África o futuro desejável da humanidade. É uma força formidável: 65% dos jovens no continente africano, não pode ser ignorada nem deixada de ser utilizada. Tudo tem que ser feito e os desafios são tão grandes quanto nossa capacidade de inovar, construir e substituir o ser humano no centro de qualquer empreendimento humano.

-Você pode dar alguns exemplos das grandes infraestruturas que você planeja implementar?

-A principal prioridade para toda a África é o nosso projeto de água potável. Refinar a água do mar e transportá-la para as terras áridas do continente africano, da Mauritânia ao planalto do Mandingo, de Kribi ao Lago Chade, de Asmara às terras áridas da Etiópia, de Maputo a Matébéland.

O projeto irmão é o projeto "Frutas e Hortaliças", que plantará árvores frutíferas e hortaliças em quantidade para a segurança alimentar, redução da pobreza e aumento do poder de compra dos agricultores. O projeto "Indústrias agroalimentares" ajudará a transformar esta enorme produção de frutas e vegetais. A África não deveria mais importar frutas e vegetais de outros continentes. Queremos também promover a produção privada de eletricidade, ecológica, abundante, barata, multifuncional, à escala humana. O projeto mais recente é construir reservas de ouro e moeda em toda a África. Cada produtor de ouro africano é chamado em dez anos para formar um estoque de 10.000 toneladas de ouro, o que nos levará a 100.000 toneladas para 10 países. Cada africano será chamado a agir nesta iniciativa privada, ao ritmo de 1 lumi por semana, durante dez anos consecutivos.

-Você é então um grande construtor?

- Somos herdeiros de Imhotep,

Eu sou Ditunga Otsaro

Construtor DITUNGA.

Mas temos que construir de 2 a 10 campus universitários por país africano. A África deve gerar a economia do conhecimento, mantendo o valor agregado do seguro saúde universal no continente por meio de Centros Médicos construídos perto de centros universitários para oferecer atendimento médico de

Outra prioridade são os negócios de aviação civil. Precisamos redigir a regulamentação e os preços do setor de aviação civil no continente; faça um céu africano único; colocar em órbita o satélite SOAD transportado por meu colega Cheick Modibo Diarra, Ministro da Ciência e Tecnologia; abrir o mercado de transporte aéreo na África: criar uma oficina de manutenção aeronáutica certificada; criar um site de venda e aluguel de aeronaves; criar um seguro de aeronaves.

-Como você vê a África no século 21?

- A África é o futuro desejável da humanidade. A África não deve esperar que outros continentes façam com seus próprios esforços. Deve dotar-se de uma capacidade infinita de inovação e despertar o dragão da criatividade.